

A DIFUSÃO DA INSEGURANÇA PELA MÍDIA E SEUS REFLEXOS NA IMAGEM DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE DISSEMINATION OF INSECURITY BY THE MEDIA AND ITS REFLECTIONS IN THE IMAGE OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIAS

DE MELO, Jhonatan da Silva ¹
PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

Os meios de comunicação em geral tem uma preferência evidente pela questão da criminalidade e da violência, tratando o assunto de forma peculiar e muitas vezes irresponsável. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a influência da mídia na sensação de insegurança social e seus reflexos na imagem e ações da Polícia Militar. Trata-se de uma pesquisa exploratória mediante as técnicas procedimentais de revisão bibliográfica aliada ao estudo de caso abordado de maneira qualitativa. Ao final foi corroborada a hipótese central do estudo, no sentido de que o sensacionalismo e espetacularização com que as notícias são apresentadas à população fomentam a sensação de insegurança e tanto direta, quanto indiretamente, interferem não só na imagem que a sociedade tem das forças de segurança pública, em especial a Polícia Militar, como também nas ações desenvolvidas pela Instituição.

Palavras-chave: Mídia. Criminalidade. Segurança. Polícia Militar.

ABSTRACT

The media generally have a clear preference for crime and violence, treating the subject in a peculiar and often irresponsible way. In this sense, the main objective of this article is to analyze the influence of the media in the sense of social insecurity and its reflexes in the image and actions of the Military Police. This is an exploratory research using the procedural techniques of bibliographic review allied to the case study approached in a qualitative way. In the end, the central hypothesis of the study was corroborated in the sense that the sensationalism and spectacularization with which the news is presented to the population foment the sensation of insecurity, both directly and indirectly, interfere not only in the image that the society has of the forces of security, especially the Military Police, as well as in the actions developed by the Institution.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, jhonatan_silva02@hotmail.com; Jataí – GO, Junho de 2018.

² Professor orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Goiânia – GO, Junho de 2018.

Keywords: Media. Crime. Safety. Military Police.

1 INTRODUÇÃO

A violência é indubitavelmente uma das maiores preocupações contemporâneas. Embora a violência seja um problema social que acompanha todo o desenvolvimento da humanidade, o que se percebe atualmente é que a violência se tornou o centro de atenção da mídia, seja ela impressa, digital ou televisionada.

A mídia explora de forma maçante e sistemática a criminalidade, em especial os acontecimentos marcados de violência e crueldade, invariavelmente sem a devida cautela quanto a forma de apresentação dos fatos, ou mesmo compromisso com a verdade.

Como consequência lógica dessa preferência midiática pela exposição da criminalidade e violência, as ações policiais também recebem atenção da mídia e podem sofrer os efeitos deletérios da falta de comprometimento de alguns meios de comunicação. Esse fenômeno é especialmente observado na Polícia Militar que devido ao seu caráter ostensivo tem maior proximidade com a população.

No município goiano de Jataí, a situação não é diferente, e a cidade considerada de porte médio apresenta problemas semelhantes aos de grandes centros urbanos, de forma que violência e criminalidade são assuntos correntes no cotidiano da população e nos meios de comunicação local.

É nesse contexto que se assenta a problemática desse artigo que busca analisar de que forma a exposição irresponsável da criminalidade difunde a insegurança e gera reflexos na imagem e ações da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O presente artigo pretende abrir espaço para a discussão desse assunto, já que os meios de comunicação, como sabido, são importantes meios de difusão de informações e formação de opiniões, podendo influenciar negativamente no bem estar social e imagem dos órgãos de segurança pública, quando não divulgarem os fatos com a devida cautela e responsabilidade.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a influência da mídia na sensação de insegurança e seus reflexos para a Polícia Militar. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) Delinear alguns aspectos básicos da relação entre a mídia e criminalidade; b) apresentar casos concretos que demonstram como os acontecimentos são transmitidos pelos meios de comunicação.

A hipótese central do estudo é que o sensacionalismo e espetacularização com que as notícias são apresentadas à população fomentam a sensação de insegurança e tanto direta, quanto indiretamente, na imagem que a sociedade tem das forças de segurança pública, em especial a Polícia Militar.

A presente pesquisa tem natureza qualitativa e quanto aos objetivos à pesquisa é descritiva, uma vez que busca identificar e descrever as características da relação mídia e criminalidade. Segundo Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”

Apresenta como fonte de dados à pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA E O CRIME

O poder que a mídia possui na formação de opinião em todos os aspectos da vida contemporânea é indiscutível e, nesse sentido, vários juristas e sociólogos se dedicam a estudar a interferência da mídia no campo criminal, principalmente a influência exercida na construção da imagem de criminalidade e violência.

O crime e, notadamente a violência de forma geral, são amplamente explorados pela mídia, talvez porque, como disse Hobbes (2009, p. 186) a violência é parte integrante da natureza do homem. Nesse diapasão, Mário Rosa (2003, p. 494) consigna que a mídia funciona como um espelho do ambiente social, “um espelho seletivo, pois se concentra não sobre todos os temas do universo social, mas apenas sobre aqueles que são mais importantes ou surpreendentes”.

A professora Marília de Nardim Budó (2013, p. 256), apresentou em sua tese de doutorado um levantamento feito pelo Instituto Latino-americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente – ILANUD, o levantamento resultou nos seguintes dados que demonstram claramente a questão da seletividade e preferência pela violência nas manchetes jornalísticas:

O ILANUD realizou uma análise da programação de 27 telejornais das sete emissoras de televisão aberta do Brasil (SBT, Globo, Bandeirantes, Record, Manchete, CNT, TV Cultura), no período de 2 a 8 de agosto de 1998. Nesse período, 1211 foram as cenas de crime nos noticiários nacionais, dos quais 714 (59%) foram

homicídios, 153 (12,6%) lesões corporais e 141 (11,6%) estupros. No mesmo período, as estatísticas de criminalização mostraram que apenas 1,7% dos casos registrados foram de homicídios, 27,3% de lesões corporais e 0,4% de estupros. (BUDÓ, 2013, p. 256)

Esse foco exacerbado que a mídia promove sobre a criminalidade e a violência, tem segundo alguns autores o condão de transformar o sentimento de insegurança em um sentimento onipresente que se renova diariamente sobre as mais diversas e inimagináveis formas de violência, levadas ao conhecimento da população todos os dias. Para JEUDY (1994, p. 68):

[...] todos os dias o sentimento de insegurança pode se basear ou se legitimar num acontecimento da vida cotidiana ou num acontecimento mundial. Assim, o sentimento de insegurança assume a figura de um círculo sem fim: o objeto da insegurança, o objeto do medo ou da angústia pode variar indefinidamente. Esse objeto pode ser substituído, pode passar de um para outro, de forma que essa circularidade do sentimento de insegurança seja um bom suporte para a mídia, que funciona através dessa alucinação do real (JEUDY, 1997, p. 68)

Dinaldo Almendra e Pedro Rodolfo Bodê de Moraes (2012, p. 266) alertam para o fato de como a mídia reforça a sensação de medo e insegurança, sendo que essa manipulação dos medos “é um forte elemento de controle social, que é permeado por interesses econômicos, gente e grupos econômicos que vendem soluções, sistemas de segurança ou armas”.

No mesmo sentido a professora Marília de Nardin Budó (2013, p. 266) explica que:

De outro lado, o uso da linguagem sensacionalista, através da exploração dos sentimentos das vítimas, tem como consequência o reforço não apenas do senso comum sobre o crime, mas altera a percepção social sobre o perigo, provocando a produção desproporcional dos sentimentos de medo e insegurança (BUDÓ, 2013, p. 266)

Ainda corroborando com a tese de que a mídia reforça a sensação de insegura, importante trazer à baila a lição de Marcos Rolim (2006, p. 198), segundo o qual:

O discurso de “lei e ordem”, as demandas punitivas e a “inversão” produzida pelos noticiários aumentam a angústia pública diante da violência e promovem uma sensação de insegurança normalmente desproporcional aos riscos concretos. O mesmo processo inspira menor tolerância social e estimula formas agressivas de defesa. A mídia pode amplificar as chamadas “ondas de crime” e produzir o pânico entre as pessoas. E, o que é mais grave ainda, quando essa forma de se relacionar com o crime e a violência é a regra, criase uma tendência de que as polícias respondam com mais prisões e, quase sempre, mais violência. Ocorre, também, que o poder judiciário passa a responder com sentenças criminais mais duras e que os políticos aprovam leis que criam novos tipos penais e agravam as penas. Como resultado, teremos mais violência e mais crime (ROLIM, 2006, p. 198)

Um dos fatores que contribuem para essa disseminação do medo é a falta de contextualização das circunstâncias temporais e pessoais que envolvem o crime noticiado,

isso reforça a sensação de insegurança e generalização do perigo, dificultando a compreensão do complexo fenômeno da violência. Marcos Rolim (2006, p. 190) observa que:

“[...] o primeiro problema a ser destacado quanto à maneira pela qual a mídia retrata o crime, notadamente o crime violento, diz respeito à tendência de divulgar eventos dramáticos a partir de um “tensionamento” de sua singularidade com as dimensões do particular e do universal. Dito de outra forma: o que é apresentado como “fato” – um assassinato, por exemplo – parece desejar “emancipar-se” de suas circunstâncias e já é mostrado, invariavelmente, sem que se permita qualquer referência às condições que poderiam ser identificadas como precursoras da própria violência. Quando essa forma de noticiar o crime se torna a regra – o que, infelizmente, é o caso –, passa a ser improvável que os fenômenos contemporâneos da violência sejam percebidos pelo público em sua complexidade (ROLIM, 2006, p. 198)

É importante consignar que a mídia tem como finalidade precípua a obtenção do maior lucro possível, de forma que é necessário prender a atenção do público, o que nem sempre é uma tarefa fácil. Assim, não bastasse a seletividade das notícias, as informações são transformadas em verdadeiros espetáculos sensacionalistas. Além disso, no atual estágio tecnológico as notícias são publicadas quase que instantaneamente, o que compromete sobremaneira a apresentação dos acontecimentos. Segundo Simone Schreiber (2008):

O valor velocidade substituiu o valor veracidade. Fica inviabilizada qualquer análise mais cuidadosa dos fatos noticiados. O resultado é o recurso a estereótipos para explicação da realidade. A pressa exige ainda que o jornalista utilize um número limitado de fontes, pois a diversificação possibilita o acesso a informações eventualmente contraditórias, o que dificulta a generalização de dados e a redação da notícia no exíguo tempo disponível (SCHREIBER 2008, p. 359)

No mesmo sentido a professora Sylvia Moretzsohn (2002) alerta ainda, para o fato de que essa urgência na publicação da notícia não raramente culmina na publicação de acontecimentos sobre os quais não existe certeza.

O ritmo veloz de produção gera ainda outras consequências importantes: obriga o repórter a divulgar informações sobre as quais não tem certeza; reduz quando não anula, a possibilidade de reflexão no processo de produção da notícia, o que não apenas aumenta a probabilidade de erro como, principalmente e mais grave, limita a possibilidade de matérias com ângulos diferenciados de abordagem, capazes de provocar questionamento no leitor; e talvez mais importante, praticamente impossibilita a ampliação do repertório de fontes, que poderiam proporcionar essa diversidade (MORETZSOHN, 2002, p. 70)

Nesse ponto, Mario Rosa (2003, p. 494) ressalta que “qualquer mídia, em qualquer lugar do mundo, embute em seu âmago um certo grau de distorção, pois não reflete a realidade como um todo, senão seus aspectos capitais”.

Ante o exposto, é possível verificar a existência de outro grande problema no processo de produção das notícias, o de que devido a vários fatores os acontecimentos nem sempre podem ser apresentados em sua totalidade, de forma que o jornalista, propositadamente ou

não, transmite apenas um fragmento do acontecimento, o que invariavelmente influencia a opinião pública em determinado sentido.

Esse poder de influência na opinião pública atinge indistintamente toda a população e dessa forma pode, quando atingindo agentes do processo criminal, interferir na imparcialidade necessária, como explicam Amadeu de Almeida Weinmann e Ezequiel Vetorett (2016):

A mídia influencia não só no tribunal do júri, produzindo resultados drásticos contra o estado de inocência e o devido processo legal, mas também, sobremaneira, a decisão de juízes togados, desembargadores e ministros dos tribunais superiores. A repercussão pública tem sido argumento recorrente para decretação e manutenção de prisões desnecessárias e, portanto, ilegais. A mídia escolhe o processo que tem bom poder de venda e começa a espetacularização da tragédia (VETORETT, 2016, p. 70)

O que se denota do até aqui exposto, é o que já disse o jornalista e sociólogo Marcos Rolim (2006, p. 191) de que “a maior parte dos meios de comunicação no Brasil está comprometida com o discurso de que o crime está fora de controle e que a violência cresce de forma assustadora”.

Feitas essas breves considerações sobre a relação entre a mídia e o crime, serão apresentados agora dois casos ocorridos na cidade de Jataí-GO, nos quais a notícia como publicada pela mídia deixa evidente o discurso exacerbado de insegurança.

2.2 CASOS CONCRETOS

É evidente que a Polícia Militar, infelizmente, não pode estar presente durante todo o dia em todos os lugares, ademais segurança pública é complexa e não se efetiva apenas com a presença policial.

Por obvio que não existe formula pronta para se alcançar a tão almejada segurança pública, mas este é um assunto que deve ser pensado a longo prazo, com medidas efetivas nas mais diversas áreas de políticas públicas, principalmente nas áreas de educação e diminuição das desigualdades sociais.

Contudo, no mundo contemporâneo altamente informatizado, especialmente quando ocorrem fatos de grande repercussão na mídia, a população cobra por soluções imediatas e enérgicas daqueles que estão próximos à população, no caso a Polícia Militar.

No município goiano de Jataí um caso que causou repercussão na população local e ilustra bem como a mídia reforça a sensação de insegurança e reflete tanto na imagem quanto atuação da polícia, foi um latrocínio ocorrido no dia 02 de janeiro de 2015, envolvendo um empresário da cidade. Segundo o jornal eletrônico Plantão Jataí, que noticiou o crime no mesmo dia, Rosivaldo Cezário de Abreu, de 49 anos, popularmente conhecido como

“Chalana”, foi abordado por duas pessoas, por volta das 00 horas quando preparava massa em sua pastelaria, em um momento de descuido dos bandidos o comerciante conseguiu apossar-se de sua arma e reagiu ao assalto trocando tiro com os bandidos, um dos assaltantes morreu no local o outro mesmo baleado conseguiu fugir, o comerciante levou dois tiros na região do abdome e foi socorrido por um vizinho e levado ao hospital (PRADO, 2015).

Embora tenha sido socorrido, o empresário faleceu na tarde do mesmo dia (02/01/2015). O caso revoltou a população, que cobrou mais segurança e em matéria publicada na manhã do dia 03 de janeiro, ou seja, um dia depois do crime, o Tenente Coronel David Pires Comandante do 15º BPM, concedeu entrevista ao jornal local Plantão Jataí. Em linhas gerais o Tenente pontuou o seguinte:

Questionado sobre a alta quantidade de assalto que tem acontecido nos últimos dias, o Comandante disse que vários fatores contribuem para este aumento da criminalidade, mas ele fez questão de destacar dois pontos que agravam ainda mais estes problemas, segundo o Tenente Coronel falta em Jataí um presídio que suporte a quantidade de presos que são pegos pela polícia diariamente, o outro fator é a impunidade o Comandante do 15º BPM acredita que temos uma legislação arcaica que proporciona aos bandidos uma sensação de impunidade.

O Tenente Coronel David Pires, destacou como exemplo este assalto que terminou na morte do comerciante, Rosivaldo Cezário de Abreu, 49 anos, o “Chalana”, e do assaltante Humberto de Jesus Silva, 21 anos, segundo o comandante do 15º BPM o assaltante já tinha várias passagens pela polícia, sendo que a última vez que foi preso, foi no dia 15/12/2014, de posse de uma arma de fogo com a numeração raspada, ou seja, se ele tivesse permanecido na prisão esta tragédia que chocou Jataí possivelmente teria sido evitada (PRADO, 2015)

Na entrevista o Tenente ainda cita vários casos, nos quais destaca a atuação da Polícia Militar e esclarece que inobstante o esforço policial empreendido a legislação não contribui para solução da criminalidade, sendo imperiosa e indispensável alterações legislativas. Apresentou estatísticas da atuação policial e ressaltou que a Polícia Militar não vai ser desmotivada por esses fatores.

Ainda no dia 03 de janeiro, foi publicada notícia informando a população sobre uma operação conjunta das Polícias Civil e Militar, como forma de atender as reivindicações sociais por segurança.

APÓS ONDA DE ASSALTO POLICIAL CIVIL E POLICIA MILITAR FAZ OPERAÇÃO CONJUNTA NAS RUAS DE JATAÍ: A ação da Polícia tem como objetivo combater e coibir a ações dos criminosos na cidade

Diante da **onda de assaltos e outros delitos que vem assombrando a cidade às autoridades ouviram o clamor do povo e começaram agir mais energicamente.**

Na noite desta sexta-feira (2) uma operação conjunta envolvendo Polícia Militar e a Polícia Civil, atendeu o clamor da população que enlutada pela morte do comerciante Rosivaldo Cezário de Abreu, 49 anos, o “Chalana”, **pediu ações mais enérgicas da Polícia contra estes marginais que aterrorizam a cidade.**

Policiais civis e militares percorreram diversos Bairros da cidade e em locais estratégicos a polícia fez abordagem de carros e motos, verificando as documentações dos veículos e a situação da CNH dos condutores.

Segundo o Delegado Regional da Polícia Civil Dr. André Fernandes, o objetivo maior da operação é a procura por materiais ilícitos como arma de fogo e entorpecente; e também verificar as motocicletas que circulam pela cidade se estão com a documentação em dia ou com alguma outra irregularidade, já que na maioria dos assaltos os bandidos utilizam deste tipo de veículo para cometer os seus crimes. Estas operações serão constantes em 2015 segundo a Polícia. (PRADO, 2015)

Assim, é possível verificar que, para além de incitar o sentimento de insegurança, invariavelmente, as notícias também acabam por orientar ações das instituições de segurança pública, no sentido de atender aos anseios sociais.

Outro caso que gerou grande repercussão local foi o assassinato de João Rosa de Souza, de 52 anos, vendedor de espetinhos, ocorrido no dia 27 de setembro de 2016, segundo o Notícia veicula no jornal eletrônico Plantão Jataí, dois homens em uma motocicleta efetuaram os disparos e fugiram (PRADO, 2016).

O mesmo jornal publicou no dia 29 de setembro notícia sobre manifestação de moradores da cidade pedido por justiça.

POPULAÇÃO FAZ MANIFESTAÇÃO APÓS ASSASSINATO EM JATAÍ GO
Emocionados os jataienses pediram por justiça na morte do senhor João do Espetinho.

A Avenida Riachuelo, próximo ao antigo fórum, em Jataí, foi interditada por moradores, no início da noite desta quarta-feira (28). Populares **protestaram contra a insegurança na cidade.**

O trânsito ficou congestionado por alguns minutos. A via foi liberada pouco tempo depois do protesto.

A manifestação foi **motivada pelo bárbaro crime** que tirou a vida do vendedor de espetinho o Senhor João Rosa de Souza, 52 anos. **(Clique e relembre o caso)**

Por volta das 22 horas, de terça-feira (27), ele foi assassinado.

Ele trabalhava na praça da secretaria de saúde há mais de 10 anos.

De acordo com informações da Polícia Militar, dois homens em uma motocicleta efetuaram os disparos e fugiram.

Durante o protesto os populares gritaram palavras de ordem, fizeram orações e cantaram o hino Nacional.

Vários manifestantes se emocionaram e deixaram as lágrimas rolaem, pois o senhor João era uma pessoa muito querida. (PRADO, 2016b)

As expressões grifadas demonstram o caráter apelativo e sensacionalista da notícia, aspecto corriqueiro nos vários meios de comunicação e que, como visto anteriormente, reforçam a sensação de insegurança.

Outro portal de notícias local, também cobriu a manifestação e na reportagem veiculada consignou a opinião de alguns jataienses. Segundo a notícia:

A advogada Andrea Godoy aproveitou a oportunidade e pronunciou um breve discurso mostrando-se indignada com a atual **falta de segurança pública que a cidade enfrenta**. Ressaltou também que **movimentos como este demonstram a insatisfação e o desespero do brasileiro com a atual conjuntura social** e por isso vai além de qualquer partido político. Por fim, afirma que independente do candidato que vencer a eleição para prefeito, ele deverá ter como uma de suas principais prioridades a segurança pública.

Muitos comerciantes também estiveram presentes na manifestação e se mostraram preocupados e inseguros por conta de tanta violência que vem assolando a cidade. De acordo com Carlos Francisco da Silva, comerciante do ramo de mecânica, apesar de seu comércio nunca ter sido assaltado, ele mesmo já foi vítima deste crime na porta de uma igreja. Acredita que **Jataí não possui segurança e os trabalhadores e comerciantes se tornaram prisioneiros em suas casas e comércios porque os bandidos estão livres**. Da mesma forma, Jerônimo Cordeiro, que possui uma vidraçaria próxima ao local do crime cometido contra a vida do senhor João Rosa, também acredita que **as condições de segurança estão precárias e assaltos a comerciantes são constantes na região**.

O empresário do setor de madeira, Emerson Mendes dos Santos, que também compareceu ao local e conhecia a vítima, já foi assaltado em sua residência e o seu prejuízo com a ação dos criminosos ultrapassou R\$ 100 mil. Assim como os demais, acredita que **manifestações como esta devem ser feitas como forma de protesto e urgência quanto às reivindicações por melhorias na segurança pública em Jataí, cobrando dos políticos que cumpram suas promessas** (CARVALHO, 2016)

Nessa notícia, é possível extrair outro aspecto recorrente nas notícias veiculadas na mídia em geral, a insatisfação da população com a questão da segurança pública e, por consequência, com os órgãos responsáveis por ela.

Os dois casos ora apresentados através das notícias copiladas, denotam o que foi antes exposto sobre a forma sensacionalista que a imprensa apresenta as notícias, reforçando o sentimento de insegurança, e demonstram também como a Polícia responde a essas notícias, seja vindo a público responder aos questionamentos da população, seja organizando operações no sentido de efetivar aos anseios de segurança.

2.3 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PMGO – PM/5

Na medida em que a criminalidade e a segurança são assuntos de destaque na mídia, as ações policiais acabam recebendo também maior atenção. As instituições policiais são fontes de informação nos assuntos que envolvem a criminalidade e segurança pública sendo, portanto imperioso estabelecer boas práticas de comunicação com a imprensa.

Nesse sentido a Polícia Militar do Estado de Goiás possui em sua estrutura organizacional a assessoria de comunicação social da PMGO que está inserida como uma das seções da Chefia de Estado Maior Estratégico, é a 5ª Seção.

Os Policiais Militares do estado de Goiás possuem a sua disposição um importante instrumento de orientação quanto a relação da Instituição com a imprensa, é o Manual de Comunicação Social da PMGO.

Segundo o manual, a função primordial da assessoria de comunicação (PM/5) é a defesa institucional do órgão, assim, não obstante a realização de outras atividades, “de maneira geral, a Assessoria de Comunicação estabelece a ligação entre a Instituição e o

público, tornando-se fonte oficial e principal contato do jornalista com a Corporação” (GOIÁS, p. 4).

Considerando a tendência da mídia em criticar a atuação policial e sua forte influência perante a população, o trabalho da assessoria de comunicação é extremamente importante para a defesa da instituição, principalmente frente a informações equivocadas transmitidas na mídia.

A assessoria é importante também no sentido de aproximar a polícia dos cidadãos, seja esclarecendo acerca de acontecimentos importantes, seja apresentando a instituição à população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pois bem, podemos observar que não raras são as vezes que a mídia vende informações que por sua vez sai de forma distorcida do que realmente aconteceu ou que esteja acontecendo, motivo este que causa impacto ao cidadão que toma conhecimento dos fatos através da televisão, por emissoras que não toma o devido cuidado com a informação obtida e à transfere de imediato muita das vezes até ao vivo pois a briga pra ver quem publica em primeira mão a informação é grande e isso pode e tem causado muitos danos pessoais e institucionais.

Além disso, a mídia tem influenciado bastante na hora das autoridades judiciária decidir alguma sentença importante pois se o caso der muita repercussão é quase certeza que o autor do fato será prejudicado no seu processo, pois se analisarmos algumas decisões recentes em todo o Estado veremos que a repercussão e o clamor público tem encarcerado muitas pessoas e isso tem ultrapassado o limite da lei deixando as autoridades coagidas em suas decisões.

Esse poder de influência na opinião pública atinge indistintamente toda a população e dessa forma pode, quando atingindo agentes do processo criminal, interferir na imparcialidade necessária. Na medida em que a criminalidade e a segurança são assuntos de destaque na mídia, as ações policiais acabam recebendo também maior atenção, pois os confrontos policiais é que mais da audiência para as emissoras de televisão.

O poder que a mídia possui na formação de opinião em todos os aspectos da vida é indiscutível e sendo assim, é preciso estudar a interferência da mídia no campo criminal, principalmente a influência exercida na construção da imagem de criminalidade e violência.

As instituições policiais são fontes de informação nos assuntos que envolvem a criminalidade e segurança pública sendo, imperioso estabelecer boas práticas de comunicação com a imprensa pensando nisso a Polícia Militar de Goiás criou seu departamento de assessoria e imprensa para dar maiores esclarecimentos de fatos que muitas das vezes chega e soa de forma errada para os telespectadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tinha por escopo, analisar em que medida os meios de comunicação social reforçam a sensação de insegurança da população e a imagem gera reflexos na imagem e ações da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Durante a pesquisa bibliográfica realizada foi possível constatar que vários autores defendem a tese apresentada de que, a mídia através de um discurso sensacionalista, transforma os acontecimentos criminais em verdadeiros espetáculos de horror.

Não bastasse o sensacionalismo e espetacularização no processo de produção da notícia, outra característica apontada pelos estudiosos é a seletividade dos acontecimentos que serão explorados, sendo evidente a preferência por acontecimentos marcados de violência.

As notícias colacionadas, demonstram os apontamentos feitos no decorrer do trabalho tanto no sentido de reforço a sensação de insegurança, quanto ao fato de essas notícias motivar atitudes dos órgãos de segurança pública, seja com a realização de operações, seja pela busca de aprimoramento das relações de comunicação desses órgãos com a imprensa.

É importante consignar que, essa conduta sensacionalista e comercial da notícia, sem avançar na direção de qualquer espécie de reflexão, não contribui para a construção de Políticas Públicas e solução para a violência, mas apenas alimentam o medo e estigmatização tanto dos infratores quanto da justiça criminal em geral. As questões de violência e criminalidade são problemas complexo e que, portanto, possuem resposta e soluções complexas.

REFERÊNCIAS

ALMENDRA, Dinaldo; MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de. **O medo, a mídia e a violência urbana: A pedagogia política da segurança pública no Paraná**, Rev. bras. segurança pública, São Paulo v. 6, n. 2, Ago/Set 2012, p. 266-281.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BUDÓ, Marília Nardin. **Mídias e discursos do poder: a legitimação discursiva do processo de encarceramento da juventude pobre no Brasil**. 2013 (Tese Doutorado em Direito) - Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná.

CARVALHO, Rosana. **Jataienses fazem manifestação por mais segurança após morte de comerciante**. Panorama, Jataí-GO, 29 de set. 2016. Disponível em: <<http://panorama.not.br/58730/jataienses-fazem-manifestacao-por-mais-seguranca-apos-morte-de-comerciante/>> Acessado em: 09 fev. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. Assessoria de Comunicação Social da Polícia Militar de Goiás – PM/5. **Manual de Comunicação Social**. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/2017/download/Manualdecomunicacao.pdf>> Acessado em: 09 fev. 2018.

HOBBS, T. **Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Martin Claret, 2009;

JEUDY, H. P. Pesquisador dos processos mediáticos. **In: Mídia e Violência Urbana**. Rio de Janeiro: Faperj, 1994.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em Tempo Real: O Fetiche da Velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

PRADO, Saulo. **Após onda de assalto Policial Civil e Polícia Militar faz operação conjunta nas ruas de Jataí**. Plantão JTI, Jataí-GO, 03 de jan. 2015c. Disponível em: <<http://plantaotji.com.br/noticias/apos-onda-de-assalto-policial-civil-e-policia-militar-faz-operacao-conjunta-nas-ruas-de-jatai/>> Acessado em: 09 jan. 2018.

PRADO, Saulo. **Assaltante que matou comerciante e foi morto em troca de tiro em Jataí, havia sido preso há apenas 15 dias pela PM**. Plantão JTI, Jataí-GO, 03 de jan. 2015b. Disponível em: <<http://teste.plantaotji.com.br/noticias/assaltante-que-matou-comerciante-e-foi-morto-em-troca-de-tiro-em-jatai-havia-sido-presos-ha-15-dias-pela-pm/>> Acessado em: 09 jan.2018.

PRADO, Saulo. **Comerciante reage, mata um assaltante baleia o outro e também acaba sendo baleado em Jataí**. Plantão JTI, Jataí-GO, 03 de jan. 2015a. Disponível em:

<http://plantaotji.com.br/noticias/comerciante-reage-mata-um-assaltante-baleia-o-outro-e-tambem-acaba-sendo-baleado-em-jatai/>> Acessado em: 09 jan. 2018.

PRADO, Saulo. **Homem é assassinado a tiros enquanto trabalhava vendendo ‘espetinhos’ em Jataí**. Plantão JTI, Jataí-GO, 28 de set. 2016a. Disponível em: <http://plantaotji.com.br/noticias/homem-e-assassinado-tiros-enquanto-trabalhava-vendendo-espetinhos-em-jatai/>> Acessado em: 09 fev. 2018.

PRADO, Saulo. **População faz manifestação após assassinato em Jataí GO**. Plantão JTI, Jataí-GO, 29 de set. 2016b. Disponível em: < <http://plantaotji.com.br/noticias/populacao-faz-manifestacao-apos-assassinato-em-jatai-go/>> Acessado em: 09 fev. 2018.

ROLIM, Marcos Flávio. **A síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2006.

ROSA, Mario. **A Era do Escândalo – Lições, Relatos e Bastidores**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

SCHREIBER, Simone. **A Publicidade Opressiva de Julgamentos Criminais**. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

WEINMANN, Amadeu de Almeida; VETORETTI, Ezequiel. **Chamado a Socorrer: Um ensaio sobre o exercício da defesa**. 1 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro – Editor, 2016.